

NOTAS

SANTIAGO DO CHILE, abril (Pela Panair do Brasil) — A língua não é tão fácil como parece. Vou dar um exemplo. Da outra vez que vim ao Chile minha passagem devia ser paga aqui; como não recebera nenhum aviso da companhia, telegrafei à instituição que me convidara pedindo informações; recebi logo o telegrama de re-posta dizendo que minha passagem tinha sido cancelada na agência da Panair, em Santiago.

No dia seguinte, a Panair, do Rio, me telefonava dizendo que havia uma passagem à minha disposição. Perguntei se ela não havia sido cancelada; eu recebera um telegrama dizendo isso... No dia seguinte a Panair do Rio me informava de que não houvera cancelamento algum; a passagem continuava às minhas ordens.

Embarquei; e só em Santiago vim a saber que "cancelada" quer dizer apenas "paga"...

* * *

Quando vim do Rio, em março, havia uma campanha contra cães sem dono. Aqui encontrei a mesma coisa. Dizem as autoridades que existem em Santiago cerca de 150.000 cachorros sem dono; é muito, para uma cidade que tem pouco mais de 1.500.000 habitantes: dá um vira-lata para cada 10 almas. São 10 almas compassivas, que alimentam essa cachorrada sem dono: vários cronistas que visitaram o Chile assinalaram o grande carinho do povo pelos bêbados e pelos cães de rua.

Agora, as autoridades pedem o apoio da imprensa para uma campanha contra o sentimentalismo do povo, que odeia os homens da carrocinha. E não é para menos: no ano passado morreram 5 pessoas de raiva.

* * *

A semana começou com um pequeno tremor de terra. Vários amigos meus acordaram às 15 para as 7 com os lustres balançando, quadros dançando na parede e um ronco subterrâneo. Eu, como tenho o sono meio agitado e sou bastante sonâmbulo, não despertei; mas depois que me contaram fiquei com a impressão de que realmente a certa altura minha cama "jogara" um pouco — o que, com certeza, na boa inocência do sono, achei naturalíssimo.

10/4/55 R. B.